
EDITÓRIAL

Este número da revista *Educação, Sociedade & Culturas* (ESC), *Promovendo a Excelência Pedagógica na Universidade*, nasce da necessidade de se divulgarem as propostas submetidas ao Prêmio Excelência Pedagógica na UP. Com efeito, a qualidade das propostas era elevada e consubstanciava-se numa riqueza de tal forma evidente para a valorização da dimensão pedagógica nas universidades que se tornava incontornável a procura de formas da sua divulgação e partilha.

A revista ESC aceitou o desafio, considerando-o um compromisso com a promoção da investigação e da publicação de alta qualidade no domínio da pedagogia na universidade. Nesse sentido, e dando materialidade ao regulamento do prémio, a revista fez uma chamada de artigos dirigida aos concorrentes, tendo as submissões sido, depois, sujeitas ao rigoroso processo de revisão de pares inerente às regras da revista.

O conjunto de artigos que constituem este número temático expressa, assim, não só a qualidade das práticas pedagógicas a que os artigos fazem referência, mas também a capacidade de publicação no domínio educacional por parte de investigadores das mais diversas áreas científicas.

Os prémios são uma de entre as diversas formas de incentivo à qualidade, sendo os critérios de decisão fundamentais para o tipo de dinamização da qualidade pretendida. No caso do Prémio de Excelência Pedagógica da UP, esses critérios contemplam a organização, a originalidade e a justeza da experiência pedagógica apresentada (metodologias de ensino e avaliação, conteúdos e objetivos em função da natureza e inserção nos planos de formação), o reconhecimento da qualidade dos docentes pela comunidade estudantil, o sucesso alcançado e a articulação entre o ensino e a investigação. Estes parâmetros têm dado origem a um conjunto de submissões de grande qualidade, por relação com os objetivos de excelência da universidade contemporânea, e de natureza muito diversa.

Os artigos presentes neste número concretizam essa qualidade e demonstram essa diversidade de forma exuberante: diversidade de áreas científicas (ciências experimentais, engenharia, medicina, ciências farmacêuticas, ciências da nutrição, economia); diversidade de níveis de formação (licenciatura e mestrado); diversidade de posicionamento das unidades curriculares nos planos de estudo (anos iniciais, intermédios e finais); diversidade de tipos de organização do trabalho pedagógico e de número de estudantes envolvidos (desde tutoriais a aulas coletivas com um número elevado de estudantes); diversidade de competências a desenvolver; diversidade de recursos de aprendizagem envolvidos; e, ainda, diversidade no estilo e na forma utilizadas para dar conta das inovações pedagógicas vividas e seus referenciais.

Os dois primeiros artigos reportam experiências no âmbito de unidades curriculares do 1º ano do 1º ciclo de estudos. Ainda que com características bastante diferenciadas, os casos apresentados correspondem ambos à procura de soluções para problemas de sucesso e integração dos estudantes decorrentes da transição do ensino secundário para o ensino universitário. O texto de Armando Sousa e Manuel Firmino Torres, «Dispositivos técnico-pedagógicos no “Projeto FEUP”: Inovações para integrar os estudantes e desenvolver competências transversais em Engenharia», tem por foco as melhorias progressivamente introduzidas ao longo dos anos na organização e no funcionamento da unidade curricular Projeto FEUP, criada para o 1º ano de todos os cursos da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, com o intuito de favorecer a integração, a motivação e a socialização dos novos estudantes. O texto de Sofia B.S.D. Castro e Paulo B. Vasconcelos, «Motivação e inclusão para o sucesso numa unidade curricular basilar», debruça-se sobre a estrutura e a dinâmica – baseadas na oferta de uma grande diversidade de recursos de forma a permitir ao estudante escolher a sua própria forma de aprender e progredir com autonomia e responsabilidade – implementadas na unidade curricular de Matemática dos cursos de Economia e de Gestão, com vista a ultrapassar os níveis de insucesso e abandono que usualmente se lhe associavam.

Os artigos de Alexandre L. Magalhães, «Formação científica na universidade: Reflexões sobre um caso de estudo na área da Química», e de Pedro Graça, Maria João Gregório, Renata Barros e Patrícia Padrão, «O ensino da comunicação na formação universitária em Ciências da Nutrição: Momento atual e sua evolução até aos nossos dias», referem-se também a unidades curriculares do 1º ciclo de estudos, mas agora enfatizando, respetivamente, a importância da investigação e da iniciação à prática profissional no ensino universitário. No artigo de Alexandre L. Magalhães, a unidade curricular Química Biológica Computacional é considerada estruturante na formação científica do estudante do 1º ciclo de estudos em Química, razão pela qual nela se enfatiza a formação em valores estruturantes, tais como «entusiasmo pela pesquisa, desenvolvimento de trabalho autónomo, rigor analítico, honestidade intelectual e reflexão autocrítica». Pedro Graça, Maria João Gregório, Renata Barros e Patrícia Padrão analisam a

integração das ciências da comunicação nas ciências da nutrição, focalizando as unidades curriculares de Comunicação e de Projeto de Comunicação, onde, através de atividades pedagógicas em contexto real, se promove nos estudantes a capacidade de usar «formatos de comunicação e modelos de educação alimentar inovadores».

Os dois artigos que se seguem a estes são relativos a unidades curriculares de 2^{os} ciclos de estudos e focalizam a investigação como meio pedagógico de formação de profissionais altamente qualificados. O artigo de Maria Amélia Ferreira e Joselina Barbosa, «Inovar no binómio académico-pedagógico: A operacionalização das competências transversais na unidade curricular «Dissertação/Monografia» do Mestrado Integrado de Medicina», centrando-se na importância da inclusão da investigação na educação médica, reporta a experiência desenvolvida na unidade curricular de Dissertação/Monografia organizada segundo «um modelo baseado nos mais atuais princípios da educação médica com sucesso comprovado nos objetivos traçados, designadamente pelo número de trabalhos científicos publicados». Paula B. Andrade, David M. Pereira e Patrícia Valentão, no texto «Ensinar ciência com ciência: Reflexões de uma unidade curricular de investigação», apresentam a organização e os resultados da unidade curricular optativa «Bioatividade de Matrizes Naturais» (5^o ano do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas), baseada na aprendizagem em pequenos grupos através da investigação, nas suas diversas fases e componentes – revisão de literatura, planificação e execução do trabalho laboratorial e disseminação.

Finalmente, o artigo de Ana Cláudia Teodoro, «Um sistema com três equações e três incógnitas: Uma experiência pedagógica relacionada com a docência de uma unidade curricular de 2^o ciclo a três formações distintas», relata as estratégias pedagógicas utilizadas para levar a bom porto a unidade curricular Sistemas de Informação Geográfica Aplicada às Ciências Naturais, frequentada por estudantes provenientes de diferentes cursos, áreas de formação e países – estratégias de que se destacam a relação com a investigação realizada na área pela docente, a articulação com o «mundo profissional» e a diversificação de meios.

Não é comum as experiências de inovação pedagógica na universidade serem apresentadas em formato científico e organizadas num corpo coerente. Este é um dos principais contributos deste número temático.

No seu conjunto, os artigos selecionados são respostas concretas e conseguidas à maioria dos grandes desafios com que hoje se confronta a inovação pedagógica na universidade, constituindo-se, por isso, em exemplos de boas práticas. Mas, enquanto amostra do que de melhor se realiza hoje a esse nível na universidade, este conjunto de artigos é também um passo em frente na investigação sobre a pedagogia no ensino superior.

Este número da revista *Educação, Sociedade & Culturas* inclui, ainda, na sua secção Arquivo, um texto incontornável de Roger Dale, com o título «Sociology of education after globalisation: Still commentary rather than critique?». Trata-se de um trabalho de grande pro-

fundidade e da maior relevância para a reflexão sobre os modos de produção do conhecimento em educação depois da globalização que, segundo o autor, não só cria novos objetos, mas também altera o sentido dos objetos tradicionais do debate em educação. A partir do olhar da sociologia da educação, elabora-se uma problematização que desafia todas as ciências da educação.

Amélia Lopes, Fernando Remião & Ignacio Rivas Flores
Organizadores do dossier temático *Promovendo a Excelência Pedagógica na Universidade*